



## TABLETS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS, MEDIAÇÕES E SENTIDOS PARA CRIANÇAS DE 4–5 ANOS

SILVA, Vitor Alexandre Costa <sup>1</sup>  
 ANJOS, Cleriston Izidro dos <sup>2</sup>  
 SOBRINHO, Raquel Alves <sup>3</sup>

**Grupo de Trabalho (GT): Infâncias, Juventudes e Processos Educativos.**

### RESUMO

Este trabalho, decorrente de uma pesquisa de iniciação científica, investigou o desenvolvimento de práticas educativas que viabilizam o uso de tablets por crianças de 4 e 5 anos na Educação Infantil. Adotou-se abordagem qualitativa, na modalidade pesquisa-intervenção, realizada em uma instituição pública situada em área periférica do município de Maceió/AL. As intervenções foram planejadas com intencionalidades pedagógicas explícitas e articuladas ao cotidiano das turmas. Os resultados indicam que, quando mediado por propostas planejadas com participação de educadores e crianças, o uso dos tablets mobiliza o interesse das crianças e potencializa experiências de aprendizagem, sem perder de vista os objetivos formativos da etapa. O estudo contribui para o debate sobre a integração crítica de tecnologias digitais na Educação Infantil, evidenciando condições e princípios para sua inserção pedagógica.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Tablets. Tecnologias digitais. Mediação pedagógica. Pesquisa-intervenção.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho parte da constatação de que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) atravessam a vida social e chegam à infância por múltiplas vias, inclusive pela mediação dos responsáveis. Na Educação Infantil (EI), o uso de recursos digitais constitui direito das crianças, conforme o art. 9º, inciso XII, das Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2009). Nesse marco, torna-se relevante compreender como se configuram processos de letramento digital na primeira etapa da educação básica, entendidos como capacidades de localizar, interpretar, produzir e compartilhar informações no e pelo digital (Takaki, 2012 apud Anjos, 2015).

A literatura nacional segue incipiente sobre crianças pequenas e tecnologias digitais (Anjos, 2015; Souza, 2019), quadro reafirmado por Sobrinho (2023), que identifica hiatos nas investigações sobre políticas públicas, EI e inclusão digital entre 2005 e 2016. Além da escassez de estudos, persistem desigualdades de acesso e de condições de uso, o que demanda mediações pedagógicas intencionais que considerem as experiências e linguagens das crianças (Anjos; Francisco, 2021). Este artigo apresenta práticas que integram tablets ao cotidiano pedagógico da EI em uma instituição pública situada em região periférica de Maceió/AL e constitui um recorte de uma pesquisa mais

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas - UFAL. E-mail: vitor.costa@cedu.ufal.br.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alagoas - UFAL. E-mail: cianjos@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail: raquel.sobrinho@cedu.ufal.br



ampla, intitulada “Educação Infantil e tecnologias digitais: um estudo com crianças pequenas e com seus educadores”, com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL (Edital 003/2022 – Auxílio à Pesquisa Humanidades) e com bolsa de iniciação científica PIBIC-CNPq/FAPEAL/UFAL (2022–2024), coordenada pelo Prof. Dr. Cleriston Izidro dos Anjos.

Assumindo essa problemática, o estudo, de abordagem qualitativa e natureza de pesquisa-intervenção, investigou o desenvolvimento de práticas educativas mediadas por tablets com crianças de 4–5 anos, articuladas às rotinas e aos objetivos formativos da EI. As intervenções foram planejadas com intencionalidade pedagógica e buscaram responder às questões: como se dá a apropriação tecnológica por crianças pequenas? Como se constitui o letramento digital de crianças de 4–5 anos? Concomitantemente, mapeamos contribuições e limites do uso das TDIC na EI, oferecendo elementos para uma integração crítica de tecnologias digitais ao currículo.

## OBJETIVOS

O estudo tem como objetivo geral compreender como se desenvolvem práticas educativas mediadas por tablets (TDIC) na Educação Infantil pública com crianças de 4–5 anos. Especificamente, busca: (a) descrever e analisar as interações criança-criança e criança-adulto durante o uso dos tablets, considerando modos de participação, mediações docentes e dinâmicas de pares; e (b) mapear contribuições e desafios da inserção pedagógica de recursos tecnológicos e midiáticos — em especial os tablets — para qualificar experiências de aprendizagem em diálogo com os eixos curriculares da EI (interações e brincadeiras), contemplando aspectos de acesso, infraestrutura, formação docente e intencionalidade pedagógica.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) atravessam a vida cotidiana das crianças e colocam a Educação Infantil (EI) diante do desafio de integrar tais recursos sem perder de vista as especificidades da etapa. No marco normativo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reconhecem o direito das crianças ao acesso a recursos tecnológicos e midiáticos, articulados às práticas pedagógicas, em convergência com a BNCC para a primeira infância (Brasil, 2009; 2017).

Nesse cenário, é legítimo o debate entre posições mais entusiastas e outras mais cautelosas quanto à presença das TDIC na EI (Anjos, 2015), mas há consenso de que as instituições precisam ampliar espaços, tempos e metodologias para responder às demandas socioculturais do mundo digital sem escolarizar precocemente as experiências infantis.

Do ponto de vista conceitual, adotamos a compreensão de letramento digital como um conjunto de capacidades que envolve interagir com outros sujeitos por meio das TDIC, buscar informações, transformá-las em conhecimento e fazê-lo em diálogo com interesses, necessidades e usos sociais das crianças (Takaki, 2012 apud Anjos, 2015; Anjos, 2015). A pesquisa se insere, assim, no esforço de compreender esses processos na primeira infância e de mapear contribuições das TDIC para a EI, frente à ainda escassa produção nacional que analisa evidências com crianças pequenas (Anjos, 2015; Souza, 2019).

A discussão sobre TDIC na EI também é atravessada por questões de justiça social. A inclusão digital compõe a inclusão social, de modo que desigualdades no acesso e no uso qualificado da internet e de dispositivos repercutem no direito à educação e à participação (Rojo, 2009; Anjos, 2015). Embora os domicílios conectados tenham crescido, persistem exclusões e assimetrias que exigem respostas pedagógicas e políticas (TIC Domicílios 2023). Em termos formativos, educar para a cidadania digital desde a EI implica cultivar ética, responsabilidade e pensamento crítico em um cotidiano “onlife” (Sobrinho, 2023), articulando experiências digitais às interações e brincadeiras que estruturam o currículo da etapa.

Por fim, a presença de equipamentos, por si só, não garante inclusão ou letramento digital: é necessária a mediação docente, formação continuada e propostas intencionais que ressignifiquem práticas (Pescador; Valentini, 2019). Ademais, é preciso evitar reduzir as TDIC a meros instrumentos para “conteúdos” escolares, superando visões instrumentalistas historicamente associadas à EI e abrindo espaço para exploração, autoria e produção de sentidos pelas crianças (Anjos, 2015). Nesse horizonte, investigar o uso de tablets com crianças de 4–5 anos, em contextos públicos, permite identificar condições pedagógicas e princípios de inserção crítica que alinhem direitos de aprendizagem, participação e proteção às realidades concretas das instituições.



## PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

A pesquisa observou rigor ético desde sua submissão e aprovação ao Comitê de Ética em Pesquisa via Plataforma Brasil, conforme a Resolução CNS nº 466/2012. Foram adotados Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para responsáveis), Registro/Termo de Assentimento Livre e Esclarecido com as crianças (com registro em vídeo) e Termo de Autorização de Uso de Imagem. A confidencialidade foi garantida por meio da anonimização dos participantes e do uso sistemático de pseudônimos (para adultos e crianças), além do cuidado com registros visuais para impedir identificação. Os termos explicitaram direitos, responsabilidades, riscos/benefícios e canais de contato com o CEP/UFAL.

Metodologicamente, trata-se de estudo qualitativo, de natureza pesquisa-intervenção, estruturado em dois eixos: (i) revisão sistemática de literatura (RSL) e (ii) investigação de campo. A RSL cobriu o território nacional (2013–2023) nas bases Oasisbr e Banco de Teses e Dissertações da CAPES, com cadeias de busca específicas para Educação Infantil, TDIC/tablets, letramento digital, ludicidade/prática; foram aplicados critérios explícitos de inclusão/exclusão e organizadas questões-problema (apropriação tecnológica das crianças pequenas; letramento digital aos 4–5 anos; e trabalho docente com TDIC).

O trabalho de campo ocorreu em instituição pública de Educação Infantil (CApTV/UFAL), em turma do 1º período (crianças de 4–5 anos), em parceria com a educadora da sala. As estratégias de produção de dados incluíram observação participante com registros em diário/“notas”, videogramações, entrevista com a educadora e questionário aos responsáveis, articuladas a oficinas mediadas por tablets planejadas com a equipe. Foram realizadas oito sessões ( $\approx$ 15–30 minutos) para respeitar a rotina do grupo; assegurou-se sigilo por pseudônimos e padronização de procedimentos. O suporte material envolveu tablets disponibilizados à turma e equipamento de registro, com apoio eventual de um educador para filmagem, de modo a liberar o pesquisador para interações em campo.

## RESULTADOS



Durante as intervenções, observou-se interesse consistente das crianças pelos tablets mesmo na ausência de conexão à internet. Nesses momentos, elas mobilizaram exploração, criatividade e reflexão para operar recursos diversos (câmera, gravação, jogos e aplicativos off-line), em contraste com o uso mais automatizado que muitas relatam fazer em casa com aparelhos conectados. Quando a conexão estava disponível, a busca por informações para responder curiosidades do cotidiano (observações no trajeto casa–escola ou no espaço externo da instituição) tornou-se um desencadeador de interações: as crianças recorriam aos adultos para mediar pesquisas e validar achados, reorganizando papéis entre pares e entre crianças e educadores.

A análise das dinâmicas interativas indicou que a tecnologia funcionou como mediadora de experiências quando integrada a propostas claras e alinhadas aos objetivos formativos da Educação Infantil. Interações criança-criança emergiram em torno do compartilhamento de descobertas, da ajuda mútua para operar funções e da negociação de turnos de uso; interações criança-adulto destacaram a mediação docente na formulação de perguntas, no apoio à navegação e na problematização dos conteúdos encontrados. Corrobora-se, assim, que o uso pedagógico dos tablets requer intencionalidade, planejamento e tempos de exploração com sentido e reforçando o protagonismo infantil.

Para compreender a ecologia de uso fora da escola, foram enviados questionários a 16 famílias, com retorno de oito. Os dados indicam contato direto e frequente com dispositivos digitais (100%), sobretudo smartphones e tablets, utilizados diariamente. Assistir a vídeos aparece como atividade universal (100%) e jogos como prática majoritária (87,5%); comunicação social foi citada por uma família. A maioria estabelece limites de tempo (75%, p.ex., “menos de 1h/dia”), enquanto 12,5% não definem regras claras. Metade das famílias utiliza controles parentais (50%), ao passo que a outra metade confia em supervisão direta — inclusive com relatos de frustração quanto à eficácia desses controles e à qualidade de conteúdos ditos “infantis”. O uso em outros ambientes além de casa também é comum (87,5%).

Quanto às percepções, 62,5% das famílias reconhecem benefícios sob uso mediado, enquanto 37,5% se mostram reticentes; unanimemente (100%), defendem algum tipo de controle. As preocupações mais frequentes (87,5%) incluem tempo de tela, atenção fragmentada, impactos no desenvolvimento, exposição a conteúdos inadequados

e insuficiência de regulação pública e de plataformas. Em conjunto, os achados reforçam que a integração dos tablets ao cotidiano pedagógico pode potencializar aprendizagens e interações quando ancorada em mediações docentes planejadas, alinhadas aos eixos “interações e brincadeiras”, e em diálogo com as práticas e limites familiares mapeados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação indica que os tablets, quando integrados de forma intencional e pedagogicamente mediada, potencializam experiências de aprendizagem e reorganizam interações entre crianças e adultos na Educação Infantil. Mesmo sem conexão à internet, as crianças engajaram-se criativamente com recursos diversos (foto, vídeo, aplicativos off-line), e, com conexão, mobilizaram buscas orientadas para responder curiosidades do cotidiano, ampliando repertórios e oportunidades de mediação docente. Em paralelo, o mapeamento junto às famílias revelou alto acesso doméstico a dispositivos, práticas heterogêneas de mediação/controle e preocupações recorrentes sobre tempo de tela e qualidade dos conteúdos — elementos que reforçam a necessidade de diálogo escola-família e de curadoria pedagógica alinhada aos eixos “interações e brincadeiras”.

Os achados também evidenciam desafios estruturais e formativos: infraestrutura tecnológica estável, formação continuada para mediação didático-pedagógica, protocolos éticos de uso de imagem/dados e critérios para seleção de aplicativos e organização de tempos/espaços de uso. Tais condições são determinantes para que as TDIC deixem de ser um fim em si e se convertam em meios para a autoria infantil, a investigação do mundo e o desenvolvimento integral, garantindo o direito das crianças a experiências significativas com tecnologias na EI.

Cumpre destacar que se tratam de resultados parciais, derivados de um recorte de pesquisa realizada em uma única instituição pública situada em região periférica de Maceió/AL, com número reduzido de sessões em campo e retorno parcial de questionários familiares; por isso, não são generalizáveis. Pesquisas futuras devem ampliar o desenho (estudos longitudinais e multicêntricos), adotar métodos mistos, incorporar indicadores de letramento digital e bem-estar, e aprofundar a análise das mediações docentes e das ecologias familiares em diferentes contextos socioterritoriais. Nesse horizonte, seguimos defendendo a integração crítica de tablets e demais TDIC,



orientada por intencionalidade pedagógica, participação das crianças e garantia de direitos.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, C. I. **Tatear e desvendar:** um estudo com crianças pequenas e dispositivos móveis. 2015, 272 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2015.

ANJOS, C. I.; FRANCISCO, D. J. Educação Infantil e Tecnologias Digitais: reflexões em tempos de pandemia. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 125-146, jan./jan., 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer 020/2009. **Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil. Câmara da Educação Básica.** (relator: Raimundo Moacir Mendes Feitosa) aprovado em 11/11/2009. Brasília, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2012.

CETIC.br. **Resumo executivo TIC Domicílios 2023.** São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2024.

PESCADOR, C. M.; VALENTINI, C. B. Inclusão digital em uma escola do campo: movimentos provocados a partir da implantação de uma política pública no modelo 1:1. Caxias do Sul. **Iberoamericana de Educación**, v. 79, p. 135-154. Fev. 2019.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOBRINHO, R.A. **As tecnologias digitais nas instituições de ensino comunitário de Camaçari/Ba:** aspectos da gestão educacional nas políticas públicas de inclusão digital e educação infantil.2023. 238 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação. Universidade Federal da Bahia/Salvador (UFBA), Salvador, 2023.

SOUZA, J. S. **Brincar em tempos de tecnologias digitais móveis.** 2019. 471 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

TAKAKI, N. H. **Letramentos na sociedade digital:** navegar é e não é preciso. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.